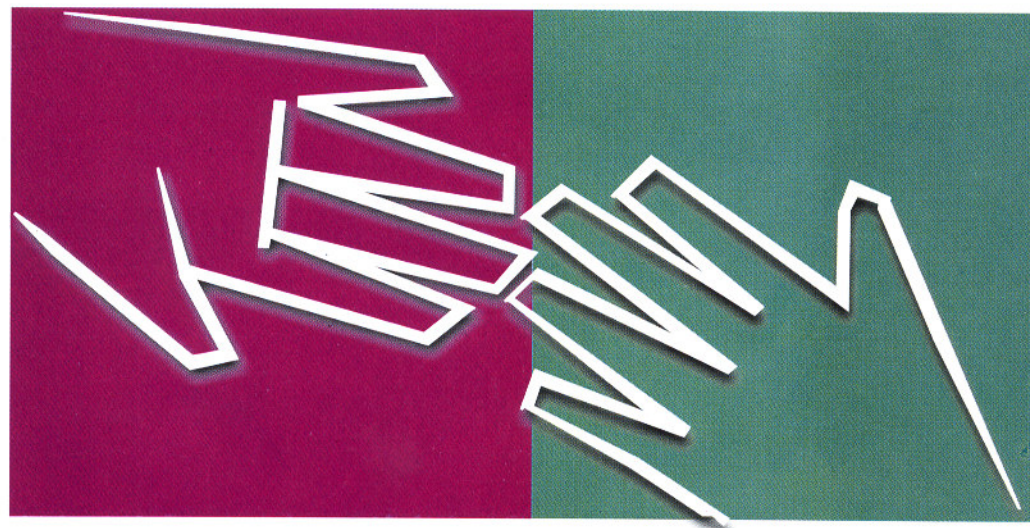


50º Aniversário do Hospital do Fundão
1.º Dia Mundial dos Cuidados Paliativos
1.ª Semana Nacional dos Cuidados Paliativos

A ARTE AO SERVIÇO DA VIDA

uma voz dos cuidados paliativos



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS CUIDADOS PALIATIVOS
SERVIÇO DE MEDICINA PALIATIVA DO HOSPITAL DO FUNDÃO
CENTRO HOSPITALAR DA COVA DA BEIRA
15 A 21 DE OUTUBRO DE 2005

A ARTE AO SERVIÇO DA VIDA

**uma voz dos
cuidados paliativos**

50.º ANIVERSÁRIO DO HOSPITAL DO FUNDÃO

Biblioteca Eugénio de Andrade
15 a 21 de Outubro de 2005

«Mesmo no fundo...»

Mesmo no fundo aterrador do poço,
sem erma claridade,
d'uma ligeira luz, acre lugar
que cinja, que lanceie como fogo,
algo se vê, difuso mas raiado.

Uma agulha secreta d' o que foi
instante vicejante,
picando (do que resta) a cor do sangue,
não deixa terminar, humilde sopro,
o latejar do coração em pranto.

Tacteiem-se degraus
esconsos, vacilantes, entre pedras
e entre viscosos líquidos ferais:
ao alto a bacidez perdeu a névoa
e as mãos chegam aos bordos arrojadas.

António Salvado

A Arte ao Serviço dos Cuidados Paliativos

Tem um significado preciso incluir, as manifestações artísticas entre os acontecimentos que assinalam o 1º Dia Mundial dos Cuidados Paliativos e a Semana Nacional dos Cuidados Paliativos, pela primeira vez celebrada no nosso país. A arte deve ser entendida como manifestação excelsa da condição humana, actividade ímpar que determinados espíritos utilizam para se aproximarem dos inumeráveis mistérios que contribuem para o encantamento da vida. Foi neste sentido que Bailly afirmou que “as artes podem revelar o mistério da dimensão espiritual do sofrimento”. Esta é, efectivamente, uma importante faceta que captamos em diversas obras desta mostra colectiva, aqui reunida.

É da ciência dos cuidados paliativos que a arte constitui também um importante utensílio terapêutico, entre a panóplia diversificada de cuidados, com acção favorável sobre o sofrimento das pessoas com doenças incuráveis, na aproximação do fim da vida. Ajuda, inclusivamente, a fortalecer, ou mesmo a fazer despontar, um sentido para a própria vida. Este será, do nosso ponto de vista, um dos desígnios mais preciosos da presença da arte nestes cuidados, pelo que esta pode representar também uma poderosa marca da multidisciplinaridade, característica fundamental da abordagem dos doentes em cuidados paliativos. Além disso, queremos também sublinhar o valor intrínseco da Arte nas múltiplas dimensões da Qualidade de Vida, que é um aspecto central na promoção dos cuidados paliativos.

Onze artistas notáveis do nosso meio associaram-se assim ao nosso projecto, dando eco a esta nobre causa. Estamos-lhes profundamente gratos. E pedimos que aceitem também a discreta presença do poeta que, aqui ao lado, depôs palavras tão expressivas sobre a vida, na penumbra do anoitecer.

Associação Nacional de Cuidados Paliativos

A Associação Nacional de Cuidados Paliativos organizou no Centro de Cultura e Congressos da Secção Regional do Norte da Ordem dos Médicos, no Porto, de 2 a 11 de Outubro de 2005, uma exposição colectiva de artes plásticas integrada no programa comemorativo do 1.º Dia Mundial dos Cuidados Paliativos e da 1.ª Semana Nacional dos Cuidados Paliativos. Foi a partir dessa exposição que, por amável deferência da ANCP e com a colaboração do Serviço de Medicina Paliativa do Hospital do Fundão, se preparou esta mostra para apresentar na Biblioteca Eugénio de Andrade, fazendo parte do mesmo programa, mas ligada às comemorações do 50.º Aniversário do Hospital do Fundão.

Fernando Infante



Nasceu em Lisboa em 1945.

Artista autodidacta, iniciou a sua Carreira em 1992.

As suas obras foram expostas, pela primeira vez, na Sociedade Nacional de Belas Artes.

Foi convidado para uma primeira exposição individual na Galeria Albarraque, mostra que se repetiu na Galeria S. Mamede, em 1998.

Em 1993, expôs no Hotel Penta e na Fundação Raul Indipwo.

Em 1998, expôs na Cordoaria Nacional.

Em 2000, realizou em Lisboa a exposição "4 Chats" e, em 2001, expôs na Galeria Via Graça.

Participou na 1.^a Bienal da Nazaré com Pintura, Escultura e Fotografia; na 2.^a Bienal da Nazaré com Pintura; e na 3.^a Bienal da Nazaré com Desenho.

Em 2005, expôs na Galeria Mãe D'Água e na Galeria Arque, em Lisboa, com Pintura e Escultura.

Paralelamente, exerce a sua actividade como Editor, Autor, Compositor e Poeta.



GIL SOEIRO

Nasceu em Paredes da Beira - Viseu, em 1955. Autodidacta, deu início em 1972 à sua actividade artística em África (Angola). Exerce actividade nas áreas da Pintura, Desenho, Medalhística e Escultura (tecnologias da pedra, metais, polímeros, madeira e terracota). É membro (sócio) da Sociedade Nacional de Belas-Artes de Lisboa e da Sociedade Portuguesa de Autores.

EXPOSIÇÕES COLECTIVAS (SELECÇÃO)

- 1987 - III Jornadas de Arte e Pintura /Rotary Club de Sintra - Palácio do Turismo de Sintra - Palácio Nacional de Sintra - concurso de Pintura Rápida sobre o Palácio/ Rotary Club de Sintra;
- 1989 - II Mostra de Escultura de Ar Livre da C.M. Amadora;
- Salão de Sócios da Sociedade Nacional de Belas Artes-Lisboa;
- 1990 - Santuário de Fátima - concurso de Arte de Temática Religiosa; VIRAGEM - Cascais;
. Galeria OGIVA/ Exposição do concurso para a Medalha Comemorativa da BIO/91 - Óbidos;
. Convento de Jesus - VII Exposição de Artes Plásticas do Ciclo BALUARTE/ Ministério da Defesa Nacional - Setúbal;
. Biblioteca Nacional - concurso de Pintura/ Fidelidade Grupo Segurador, S.A. - Lisboa;
. Fundação da Juventude/ Casa da Companhia - Porto;
. Galeria Míron - concurso dos Prémios Municipais "José Simões de Almeida" de Escultura, e "Carlos Botelho" de Pintura/C.M.L - Lisboa;
- 1991 - Edifício CHIADO - Coimbra;
- Palácio D. Manuel - Évora;
- VI Salão de Primavera do Casino Estoril;
. III Mostra de Escultura de Ar Livre da C.M. da Amadora - Amadora;
. Palácio dos Duques de Bragança - VIII Exposição de Artes Plásticas do Ciclo BALUARTE/ Ministério da Defesa Nacional - Guimarães;
. V Exposição Nacional de Pequeno Formato da VIRAGEM - Cascais;
. Casa do Douro - concurso de Pintura/ Confraria e Instituto do Vinho do Porto - Peso da Régua;

- 1992 - PORT ARTE - II Feira de Arte de Portimão;
- Feira D'Artes (Comemorações dos 500 Anos das Descobertas)/ Mosteiro de Santa Maria da Vitória - C.M. Batalha;
- Teatro Micaelense - IX Exposição do Ciclo Baluarte/ Ministério da Defesa Nacional - Ponta Delgada/Açores;
- 1993 - PORT ARTE - III Feira de Arte de Portimão;
. V Jornadas de Estudo (O corpo - dor e esplendor) / Escola Superior de Educação de Castelo Branco;
. IV Mostra de Escultura de Ar Livre da Amadora;
- II Bienal de Artes do Sabugal;
1995 - III Bienal de Artes do Sabugal;
- "Fac 93" Feira de Arte Contemporânea. F.I.L - Lisboa;
1999 - "Outras Visões da Dor - Universidade da Beira Interior - Covilhã; - "Viagem à Beira Interior - 12 artistas na zona do Pinhal" / Atrium do Auditório Municipal - C.M. de Proença-a-Nova;

PRÉMIOS

- 1987 - 1º Prémio do I concurso de Pintura da Escola Prática de Administração Militar - Lisboa;
- 1988 - Menção Honrosa do II concurso de Pintura da EPAM/88-Lisboa;
- 1991 - 1º Prémio do III concurso de Pintura da EPAM / 91 - Lisboa;

BIBLIOGRAFIA

Manuela Syneck e Brás Queiroz, *As Esperanças Plásticas Portuguesas*, Lisboa, Edições Vega, 1992, *ARTEGUA. Directório de Arte*, Espanha e Portugal, Edições Féman-Gomez. *Guia D'Arte*, Portugal, Artes & Leilões. Narciso Martins, *Artes Plásticas Portugal; O Artista, Seu Mercado*, 1993. *Anuário das Artes Plásticas*, Estar Editora. André Jean Paraschi, *Who is who of the Artists in Portugal. A Biographical Dictionary*, Vol. I, Lisboa, Sol Invictus - A.J. Paraschi Publicações, 1997.

COLECÇÕES

- . Escola Prática de Administração Militar - Lisboa, Portugal.
. Santuário de Fátima, Portugal.
. Fidelidade Grupo Segurador, S.A.- Lisboa, Portugal.
. CSI / Comando-Geral/ GNR - Lisboa, Portugal.
. Convento do Carmo (Comando-Geral da GNR) - Lisboa, Portugal.
. Hospital Distrital do Fundão (Unidade de Tratamento da Dor) - Fundão, Portugal.



“A ÚLTIMACEIA”

JORGE XAVIER-MORATO

Nasceu em Lisboa e reside habitualmente em Madrid.

Tem o curso de pintura da Escola de Arte António Arroio de Lisboa. Foi discípulo de Abel Manta, Manuel Cargaleiro, Louro de Almeida, Jardim Portela, Lino António e Manuel Lima, entre outros.

Trabalhou como director de arte em diversas agências de publicidade multinacionais e foi director criativo em vários países.

Dedica-se à pintura de forma profissional.

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

Claudio Coello, 32 - Madrid;
Forum Picoas - Lisboa;
Galeria Cris Shop - Coimbra;
Cajamadrid - Madrid;
Museu Regional de Sintra;
Forte de Sta. Catarina - Figueira da Foz;
Galeria Almedina - Coimbra;
Galeria Lidia Cruz -Leiria;
Club Maraya -Madrid;
Museu Municipal de Extremôz;
Vilamoura Marinotel;
Galeria del Casino de Monte Gordo;
Hotel Don Diego Ayamonte;
Sala Caja Navarra - Madrid;
Galeria Belobelo - Braga;
Museu da Água - Lisboa (Capital da Cultura'94);
Hotel Meridien - Porto;
Galeria S. Miguel -Evora;
Galeria de Exposições da Câmara de Vila Real;
Galeria do Mercado de Escravos - Lagos;
Galeria da Praia das Maças -Sintra;
Barraca D' Arte - Golegã;

Club Antares -Sevilha;
Hotel Islantilla - Huelva;
Galeria Cristina de Vicente - Huelva;
Mosteiro de Santa Clara - Moguer;
Galeria Oina Brito - Olhão;
Club Financiero Génova - Madrid;
Olivais Shopping Center - Lisboa;
Amoreiras Shopping Center 1998/2001 - Lisboa;
Centro Condes de Castro Guimarães - Cascáis;
Galeria Skimo Arte - Madrid;
Casa de Cultura - Ayamonte.

EXPOSIÇÕES COLECTIVAS

Gravura XI - Lisboa;
Galeria do Casino da Figueira da Foz;
Galeria Edmundo Cruz - Colares - Sintra;
Prémio Município de Portimão;
Caja Rural - Sevilha;
Galeria da Cervejaria da Trindade - Lisboa;
Forum International del Arte - Republica Dominicana;
Galeria Pasaje - Ayamonte;
Casa de Cultura de Ayamonte

Realizou diversas exposições individuais e colectivas em Portugal e Espanha.

Está representado com as suas obras em colecções privadas e nas do Banco Comercial Português, Fundação Cidade de Lisboa, Casa de Alba - Sevilha, Paradores de Turismo de Espanha, Câmara Municipal de Oeiras, Évora, Vila Real, Sintra, Museu Escultor Martins Correia-Golegã.

Está representado nas seguintes publicações: Dicionario GAL ART de Artistas y Exposiciones de Barcelona; Correo del Arte y Punto de las Artes de Madrid.

JORGE XAVIER-MORATO





JOSÉ NARCISO

Nasceu na Trafaria em 1957.
Foi subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian, em 1987.
Sócio fundador da Galeria Escada, Lisboa, 1986-87.
Integrou a Associação Imargem, 1990-94.
Cursos de Estética na Arte Contemporânea.
História de Arte do Século XX - Sociedade Nacional de Belas Artes, Lisboa.
Co-autor do Projecto Cultural +5

Coordenador - Curador da Galeria Municipal Gymnasio, 1997-2004.
1º Prémio da Exposição Evocativa do 1º de Maio, Lisboa, 1986.
Prémio Aquisição - Américo Marinho - C.M.Barreiro, 1998.
Expõe regularmente na qualidade de artista plástico desde 1981.
Participação em mais de uma centena de exposições colectivas.

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS:

1987 - Galeria Paulino Ferreira, Lisboa.
1990 - Galeria Joao Hogan - Voz do Operário - apoio da Fundação Gulbenkian.
1993 - Galeria Municipal Gymnásio, Lisboa - "Descoberta aos Olhos da Alma".
1994 - Galeria Óptica, Conde Redondo, Lisboa - "Olharmo-nos".
1997 - Galeria de Exposições d'Amora, Biblioteca Municipal do Seixal - Polo da Amora, Seixal - "Hão-de Achar História".
1998 - Galeria Municipal do Barreiro - "Segredo de Sentimentos";
- Biblioteca Municipal de Aljustrel - "Paredes Meias";
1999 - Galeria Municipal de Fitaes, Sintra - "Segredo de Sentimentos";
Delegação Regional de Lisboa do Instituto Português da Juventude.
2002 - Galeria Municipal de Sobral de Monte Agraço
Galeria Municipal de Vendas Novas

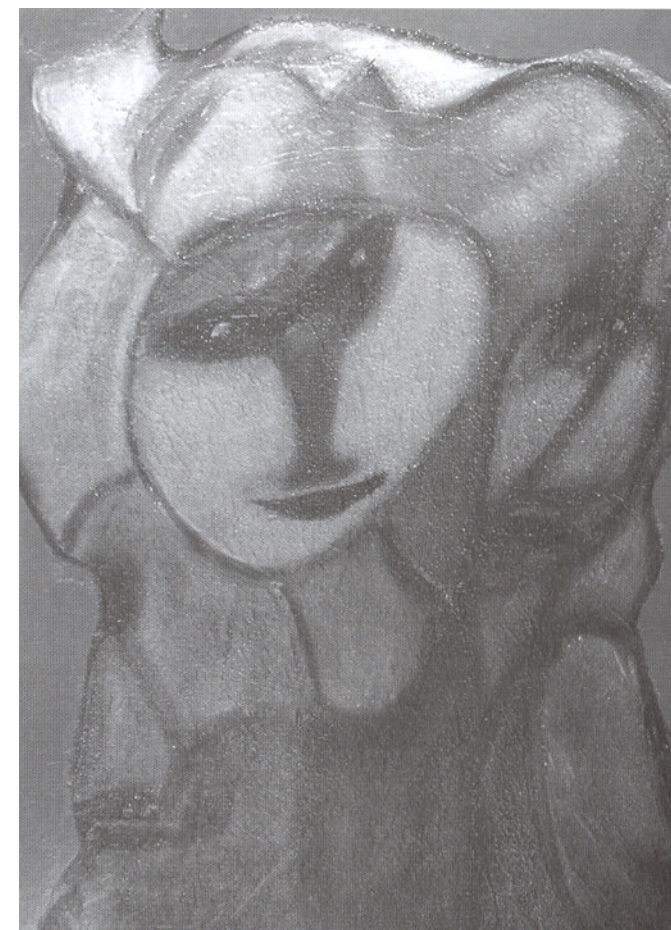
Galeria Municipal de Almada
2003 - Espaço Cultural Sta. Catarina - Lisboa
2004 - Galeria Associação Abraço - Lisboa
Galeria Municipal de Montemor-O-Novo.

REPRESENTAÇÕES:

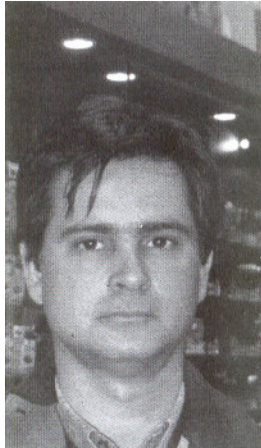
Câmaras Municipais de Almada, Barreiro, Lisboa, Sobral de Monte-Agraço, Vendas Novas e Sintra; Casa da Cerca, Almada; Associação Voz do Operário, Lisboa; Associação 25 de Abril, Lisboa; Misericórdia - Quinta das Flores, Lisboa; Museu Municipal do Sabugal e diversas colecções particulares em Portugal e no estrangeiro.
Citado no livro: "Pintura em Portugal 2001", Universitária Editora.

José Narciso - Trav. do Terreirinho, 17-1º, 1100-600 LISBOA
Telm. 967862424

JOSÉ NARCISO



“TRISTE SINA OU CONDÃO”
TÉCNICA MISTA S/TELA - 70x50 cm



LUIS TEVES

Luis Guilherme da Rocha Teves é Licenciado em Artes Plásticas / Escultura pela Faculdade de Belas Artes / Universidade Clássica de Lisboa.

Curso de Artes Visuais da Escola António Arroio - Lisboa, Cursos de Pintura, Desenho e Escultura da Academia de Artes dos Açores.

Professor do quadro de Nomeação Definitiva do 5.º grupo código 17, área das Artes Visuais.

Sócio do SPGL - Sindicato dos Professores da Grande Lisboa.

Sócio efectivo da S.N.B.A. - Sociedade Nacional

de Belas Artes, Lisboa.

Frequentou aulas de Escultura com o Mestre Escultor Canto da Maya.

Frequentou as aulas da Professora e Escultora Luísa Constantina de Athayde Costa Gomes.

Frequenta o Atelier do Mestre Escultor Domingos Soares Branco.

É natural da Ilha de S. Miguel - Açores, onde nasceu em 1961. Participou desde 1981 em diversas exposições na área da Pintura, Escultura e do Desenho.

Exposições colectivas:

Academia das Artes, S. Miguel - Açores.

Auditório de S. Miguel - Açores.

Ateneu de Ponta Delgada - Açores.

Clube dos Oficiais Americanos da Base das Lages - Açores.

Museu de Angra do Heroísmo - Ilha da Terceira - Açores.

Teatro Municipal do Funchal, Ilha da Madeira.

Faculdade de Belas Artes de Lisboa.

Casa do Açores, em Lisboa.

Sindicato dos trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços do Distrito de Lisboa.

Espaço Artístico / Cultural da Fábrica Da Pólvora, Barcarena - Oeiras.

Sociedade Nacional de Belas Artes de Lisboa.

Exposições individuais:

Museu do Baleeiro das Lages do Pico - Ilha do Pico - Açores.

Escola EB23 S. Julião da Barra - Alto Da Barra - Oeiras.

Participou na 1ª Bienal de Artes de Escultura em Pedra nos Açores.

Representações e publicações:

Trabalho Escultórico - Vasco da Gama - em bronze e mármore, na Entrada da Escola EB123 Vasco da Gama - Urbanização da Expo 98, em Lisboa (Patrocínio da Comissão dos Descobrimentos Portugueses).

Escultura em pedra de basalto no Palácio José do Canto - São Miguel.

Está representado em algumas colecções particulares, nomeadamente, em escultura, desenho e pintura.

LUIS TEVES



FIGURA MASCULINA
GRAFITE S/PAPEL



MENA BRITO

Biografia:

Natural de Lisboa. Licenciada em Pintura pela Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa.

Estudou desenho no Atelier do pintor Euleutério Sanches.

Programou e leccionou Ciclos de Formação em Pintura no Núcleo de Arte "GAPEI, Lda.", em Lisboa. Estágio no A.R.CO. em gravura, com mestre João Hogan.

Ilustrações de textos poéticos, ed. *Pasquim*, capa do livro *Mais Perto da Terra*, do poeta Luis Filipe

Maçarico.

Edição de serigrafias *Corpo a Corpo* (1977), *Distância Breve* (2001) e *Navegar de Gestos I e II* (2002 e 2003) pelo Centro Português de Serigrafia.

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

(Seleccção)

1974 - Livraria Bertrand - Lisboa

1975 - Galeria Elefante Circular - Lisboa

1976 - Galeria Iberlivro - Lisboa

1978 - Galeria Gioconda - Lisboa

1981 - Galeria O País - Lisboa

1983 - Direcção-Geral da Divulgação, Palácio Foz, Lisboa

1984 - Clube de Empresários - Lisboa

1986 - Centro de Dança Armando Jorge - Lisboa

1987 - Galeria Municipal da Amadora; Museu Tavares Proença Júnior, IPPC - Castelo Branco.

1990 - Galeria Míron - Lisboa; Galeria de Arte da Casa de Portugal em S. Paulo - Brasil.

1992 - Galeria Diário de Notícias - Lisboa; Galeria da Casa do Pessoal da RTP - Lisboa

1993 - Galeria da UCCLA, Câmara Municipal de Lisboa; Galeria Municipal Gymnásio, espaço Chiado, Câmara Municipal de Lisboa.

1994 - *Ignudi* - Galeria de Arte Óptica Conde Redondo, Lisboa; Galeria Veredas, Sintra; Galeria DecorSéculo, Lisboa

1997 - A Galeria, Sintra

1998 - Galeria Municipal da Amadora; "Culturanjos", Centro Cultural da Junta de Freguesia dos Anjos, Lisboa

1999 - Vagas Imperfeitas - Galeria Municipal Gymnásio, espaço Chiado, Câmara Municipal de Lisboa; Galeria Municipal de Tavira, Câmara Municipal de Tavira

2001 - *Limites* - Galeria Art Konstant, Lisboa

2003 - Galeria Orixás, Sintra

2004 - Café no Chiado, Lisboa

EXPOSIÇÕES COLECTIVAS

1980 - Lisboa - *Exposição Temática* - Palácio Foz: 2.^a Bienal de Vila Nova de Cerveira. 1983 - Galeria Municipal da Amadora. 1984 - *O Amor* - I Congresso Nacional de Sexologia, Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa. 1986 - I Encontro Outonal da Arte dos Novos - Barreiro. 1988 - *Arte Contemporânea - Timor 87* - Espaço Poligrupo Renascença, Lisboa: Galeria Municipal da Amadora. 1990 - *Oeiroarte* - Câmara Municipal de Oeiras; *Raízes - Nova Pintura Contemporânea* - Museu da Água, Lisboa. 1991 - *Reflexões* - Galeria Sêpia, Braga; *Salão Brasileiro de Artes Plásticas 91* - S. Paulo, Brasil; I Bienal de Artes, Concelho do Sabugal; *Exposição de Arte org.* Instituto Nacional de Cardiologia Preventiva, Forum Picoas, Lisboa. 1992 - *Exposição 13 + 6* - Galeria de Arte da Cervejaria Trindade, Lisboa. 1993 - Centro Cultural Portugal - Brasil, S. Paulo, Brasil; Galeria S. Bento, Lisboa. 1994 - Galeria Municipal Gymnásio, Lisboa; Galeria Municipal da Amadora; Galeria Jardim do Marquês, Algés; *Cromofonia Lusa*, Padrão dos Descobrimentos, org. UCCLA, C.M.L; Galeria M. A. C. - Movimento de Arte Contemporânea, Lisboa; *Restaurante-Galeria Infante*, Lisboa. 1997 - *Capital Lusófona Europeia*, Sede da UCCLA em Macau; I Bienal de Artes do Alentejo;

Galeria Municipal de Albufeira (projecto Galeria Gymnásio). 1998 - Instalação Pintura-Teatro no reservatório Patriarcal, E.P.A.L., Lisboa; II Feira de Arte Contemporânea, Braga; *Arte Figurativa*, Siemens Fórum, Amadora; *Em nome de Carmen - Culturalidades*, Galeria Municipal Gymnásio, Lisboa. 1999 - Galeria Municipal de Fitaes - Rio de Mouro, Sintra; TagusParque, Oeiras: I Aniversário da Galeria Pirâmide, Lisboa; *Percursos de Arte* - Centro Comercial Pedralvas. Lisboa; *Arte no Feminino*, Galeria C. Pessoal da RTP, Lisboa. 2002 - *ExpoSalão Batalha*, Galeria 57 - Arte Contemporânea, Leiria. 2004 - *Homenagem a Wenceslau de Moraes* - Galeria Gymnásio. Lisboa.

BIBLIOGRAFIA

Diversos artigos em jornais e revistas; *Arte Guia - Directório de Arte*, Espanha e Portugal 92/93: *Dicionário de Pintores e Escultores Portugueses* - Vol. I, de Fernando Pamplona.

Aspectos das Artes Plásticas em Portugal, de Fernando Pamplona, *Artes Plásticas - Portugal, o Artista, seu Mercado* de N. Martins, 1993. *Arte '98* de Fernando Infante do Carmo, 1998.

Edição do livro *Atmosferas do Corpo* - ensaio acerca da Pintura de Mena Brito, ed. "Prefácio", com textos de Luis Filipe Maçarico e Maria João Fernandes, 2002.

É membro do Grupo Português de Artes Plásticas José Malhoa, sediado em S. Paulo, Brasil.

REPRESENTAÇÕES/PRÉMIOS

Colecções Públicas, nomeadamente, RTP; TV Guia; Santa Casa da Misericórdia de Lisboa; Câmara Municipal de Lisboa; Museu Municipal de Santiago do Cacém; Museu Tavares Proença Júnior em Castelo Branco; Museu da Câmara Municipal da Amadora; Museu do Sabugal; TAP AIR Portugal; CP Caminhos de Ferro Portugueses E.P; Academia de Belas Artes de Sant'Ana e Casa de Portugal em S. Paulo, Brasil:

Colecção da Fundação António Prates.

Menção Honrosa, Concurso Pintar Tavira, C. M. Tavira, 1998.

Participação no júri do concurso de Pintura Outono em Movimento. C.

M. Lisboa. 1999. Menção Honrosa, Concurso *Pintar Tavira*, 2000. 1.º

Prémio, Concurso *Pintar Valdevez*, Arcos de Valdevez, 2000.

MENA BRITO



"EXTASE I"



RIBEIRO FARINHA

Nasceu em 1933, em Figueira - Sobreira Formosa. Cursos da Escola Antonio Arroio, dos Liceus e da Academia Carrara-Itália.

Prémios

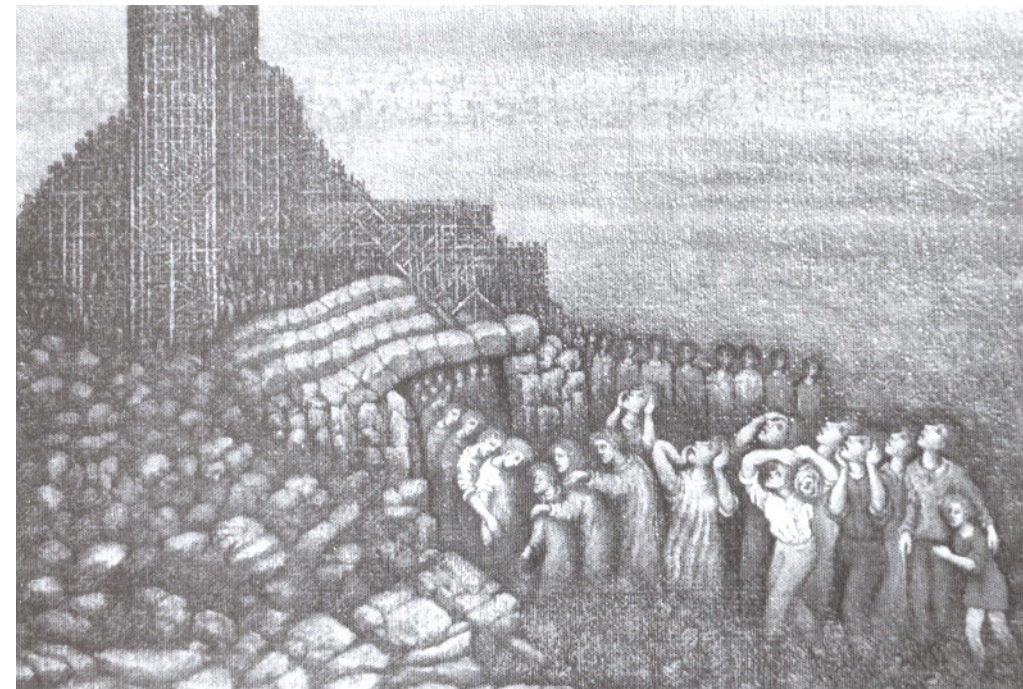
- «Giorgio Oprandi» da Academia Carrara/74.
- «Anfora de Ouro» do X Prémio Valbruna - Gabice-Mare/74.
- «Prémio Città di Reggio» do II Prémio Internacional da Calabria/76, em Reggio Calabria.
- «Medalha de Prata» da I Bienal/74 e «Emblema e Medalha de Prata» para estrangeiros/Triénio 77/80 do Grupo R.A.S.E. (Ricerca Artistica sulla Emotività), de Bergamo.
- «Medalhas de Prata e Bronze» dos Salões da J. T. da Costa do Sol.
- «Menção Honrosa» do 10º Aniversário do Círculo de Cultura Luso Espanhol/70.

Exposições individuais e colectivas pelo País e Ilhas, Espanha, Itália, Alemanha, Angola, Moçambique, Brasil e Macau. Bienais.

- II, III e IV de Vila Nova de Cerveira, do Tejo em Toledo, do Grupo R.A.S.E. de Bergamo e da Festa do Avante.
- Participação no «Plein Air/78», em Potsdam, com visitas a Berlim, Dresden e Leipzig.
- Estada em Macau, em 83, com exposição no Leal Senado e viagens pelo sul da China, Hong Kong e Tailândia.

- Salões de Outono do Estoril, de Madrid e de Treviglio.
- Exposições do Grupo Paralelo e dos Artistas da António Arroio, dos Artistas dos Coruchéus. - Colectivas de Arte Contemporânea na Checoslováquia (Praga a Bratislava), em Albufeira (Congresso do Algarve), «Arte Portuguesa Cascais/88», «Artejo/88» - Lisboa - Jerónimos, «Jornadas da Beira Interior» em Castelo Branco, colectivas dos ex-alunos da Academia Carrara (Bergamo e Milão - Itália), nos «Monsaraz Museu Aberto/94 e 98» nos «Outono Poético-Evocação de Florbela» 94 e 95 em Monsaraz, incluindo várias mostras temáticas. Representado em museus de Lisboa, Coimbra, Castelo Branco, Matosinhos, Angra do Heroísmo, Mirandela, Macau, Luanda, Bergamo, Potsdam, Reggio Calabria. Colabora em algumas publicações, faz ilustrações de poesia e capas de livros e tem trabalhado com crianças e jovens.
- Incluído no «Dicionário de Pintores e Escultores em Portugal» do Dr. Fernando Pamplona, no «Portuguese 20th Century Artists» de Michael Tannock, em «Aspectos das Artes Plásticas em Portugal» de Fernando Infante, em «Artes Plásticas - O Artista, seu Mercado» de Narcizo Martins, no «Catálogo Nacional de Antiguidades e de Arte», no «Annuario di Attività Culturali ed Artistiche» do Centro Internacional de Cultura de Reggio Calabria - Itália, na «Valigia Diplomatica» de Milão, no «Arte Guia» (Portugal e Espanha) e citado em várias publicações da especialidade. Figura também com artistas de 120 países em «Visions of a Better World», editado sob a égide do 50º aniversário das Nações Unidas e no livro «Who is Who of the Portuguese Plastic Artists» de André Paraschi.

RIBEIRO FARINHA



"BABEL"



SOARES BRANCO

Conhecido internacionalmente como Mestre Escultor, a actividade de Domingos Gentil Soares Branco, como artista e como docente, talvez mesmo um pouco da sua vida em geral, é também expressa em inúmeras obras de Desenho.

Personalidade polifacetada, como artista e como indivíduo, marca-o uma enorme paixão pela vida e pelo mundo que o rodeia, num espírito de

verdadeiro Humanista.

Discípulo de Leopoldo de Almeida e de Simões de Almeida, licenciou-se com 20 valores (nota máxima) na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa (ESBAL), distinção merecida graças à sua perícia no tratamento das modelações, da capacidade de captação da realidade lumínica, das texturas e da compreensão teórica sobre o objecto de arte. Bolseiro do Instituto de Alta Cultura (1956), percorreu diversos países europeus durante um ano, estudando intensamente, com recurso ao desenho e à fotografia, as obras primas do passado com as quais educou o olhar e aprendeu a dominar a técnica.

Mesmo com uma forte pulsão artística e criativa, a sua maneira de ver e de interpretar o mundo nasce desse amor e compreensão dos grandes mestres, permitindo-lhe seguir uma via evolutiva, sem grandes roturas (próprias de muitos movimentos artísticos do pós guerra), preservando um equilíbrio estrutural patente em mais de meio século de actividade. É no campo do desenho anatómico, de modelo ou estátua, que grande parte da sua produção se concentra, surgindo num ritmo e em número verdadeiramente alucinante, nomeadamente no período (de 43 anos) em que leccionou na ESBAL.

Conhecendo perfeitamente a anatomia humana, estrutura óssea, muscular e textura da pele, facilmente conseguiu reconhecer grande parte dos problemas colocados com o desenho de modelo, tanto nas sinuosas

curvas do corpo feminino, como no complexo conjunto muscular masculino. Foi também na área do desenho anatómico que desenvolveu alguns trabalhos de âmbito científico no Instituto de Anatomia Henrique de Vilhena da Faculdade de Medicina de Lisboa.

Muitas das encomendas de escultura religiosa, militar, decorativa, comemorativa, simbólica ou figurativa, bem como os estudos para medalhas (área de intensa produção) ou situações menos “comuns”, como o vitral ou objectos de uso litúrgico, nasceram de uma ideia transposta e construída no papel, constituindo um manancial precioso para a análise da obra de desenho do Mestre.

É ainda de salientar a representação de momentos de grande liberdade e ludicidade, exemplificada na “série” dos macacos, vigoroso e sintético registo de um símio permanentemente em movimento.

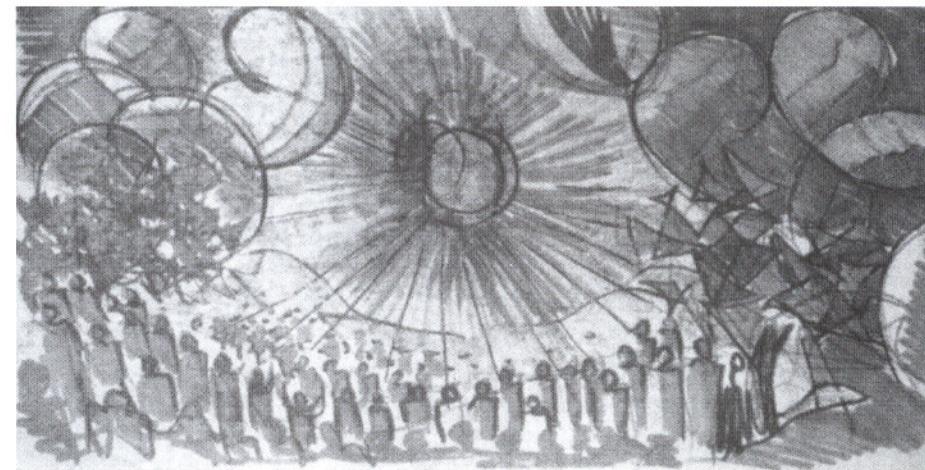
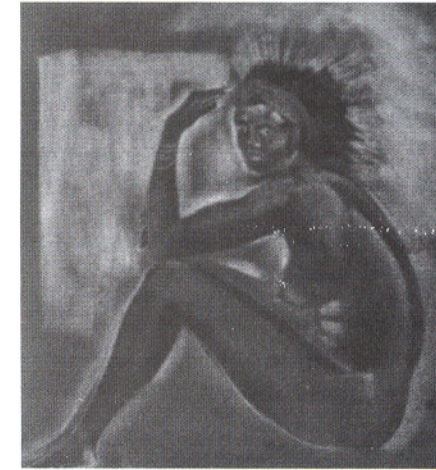
Por último, e regressando um pouco ao início, ainda livre de responsabilidades académicas e do afã do seu atelier, observam-se momentos de rara beleza estética, no registo de cenas familiares do seu quotidiano, num período equivalente ao da sua entrada na ESBAL (1944) e passagem pelo serviço militar (1948).

Este período revela-nos, essencialmente, um diálogo entre o Homem e o papel, como se de um diário ou de uma carta se tratasse, em que o revelado é tão natural como a necessidade de registar o momento ou expressar um sentimento, numa nitidez mental superior à de qualquer câmara fotográfica.

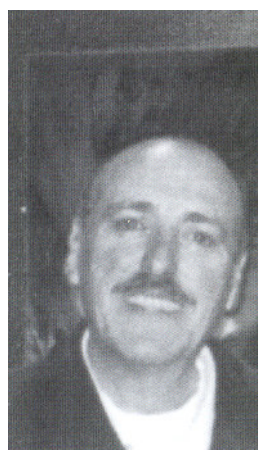
Balançando entre uma captação figurativista, passando por fases de maior sintetismo, Mestre Soares Branco evidenciou, desde cedo, algumas linhas próprias, as quais evoluíram, sobretudo no caso do desenho de modelo, através de uma espécie de desconstrução, com a tónica nos jogos ópticos nos quais as silhuetas ganham forma e sugerem algo que, verdadeiramente, não está, apoiando-se numa desmaterialização contida e vibrante.

A relação estabelecida entre a obra de Desenho de Mestre Soares Branco é indissociável da sua própria vivência emocional e profissional, funcionando como um reflexo que nasce com o primeiro desenho registado (executado em 1934 com apenas 9 anos de idade) e o desenvolvimento até à actualidade.

SOARES BRANCO



DESENHO
PINTURA



VITOR ALVES

Natural de Oeiras
Curso de Artes Gráficas da Escola António Arroio e
frequência da Secção Preparatória às Belas Artes

COLECTIVAS

1976 - Palácio D. Manuel - Évora
1984 - Obra Social do Ministério das Obras Públicas - Lisboa
1986 - Os Artistas e os Espaços Verdes - C. M. Cascais
Clube de Expositores da F.I.L. - Lisboa
Centro Comercial Alto da Barra - Oeiras
Espaço Animação Grande Galiza - Estoril
Câmara Municipal de Lagos - Lagos
1987 - Galeria Espiral - Oeiras
1988 - Galeria 6. O. 1. - Lisboa
Sala de Arte Templários - Lisboa
Salão Convívio S.N.B.A. - Lisboa
1989 - 2ª Exposição Nacional de Pequeno Formato (Cooperativa Árvore)
- Porto
1995 - 1ª. Mostra de Arte do Sabugal - Sabugal
1.ª Bienal do Alentejo - Vendas Novas
1996 - Colectiva de Verão - Galeria Arthouse - Cascais
1997 - Colectiva Lyons Club - Almada
Colectiva de Pequeno Formato - Galeria Gymnasio C.M.L. - Lisboa 1999

Galeria Municipal de Arruda dos Vinhos
Colectiva Lusófona - Galeria Fitaes C.M.S. - Sintra
Encontro Anual de Artistas Plásticos "Com Amor Envio um Postal a Sintra"
- Galeria Fitaes C.M.S. - Sintra
2000 - Venham + Cinco - Instituto Franco-Português - Lisboa
Venham + Cinco - Câmara Municipal de Castro Verde
Um Postal a Sintra "Dos Anjos a Formosura..." - Galeria Fitaes C.M.S. -
Sintra
2001 - Venham + Cinco - Galeria dos Serviços Sociais - Montepio Geral
- Lisboa
Venham + Cinco - Associação 25 de Abril - Lisboa 7ª. Bienal do Alentejo
- Vendas Novas 2002
2002 - Encontro Anual de Artistas Plásticos ("Alma" - Teixeira de
Pascoaes), C.M.S. - Sintra
8ª. Exposição de Artes Plásticas - Vendas Novas
Espírito de Abril - C.M. Alcácer do Sal
Venham + Cinco - Pintura e Poesia - Câmara Municipal do Barreiro
2003 - 25 de Abril - 25 Artistas - Câmara Municipal do Seixal
+ 5 - Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos
Encontro Anual de Artistas - "As Flores e os Frutos" (Projecto para azulejo)
- C.M.S. - Sintra
+ 5 - Colectiva de Desenho - Câmara Municipal do Cadaval
+ 5 - Átrio do Ministério das Finanças - Lisboa
ConFio - Galeria Abraço - Lisboa
2004 - Terreiro das Artes - Artistas Portugueses Contemporâneos - Átrio
Ministério das Finanças - Lisboa
7 Artistas no Piaget - Instituto Piaget - Santo André
Homenagem a Wenceslau de Moraes - Galeria Municipal Gymnasio -
Lisboa
Espaço Tergon - Lisboa
Galeria Casa dos Desenhos - Lisboa
2005 - + 5 - Câmara Municipal de Abrantes
Encontro Anual de Artistas - Auto Retratos - Câmara Municipal de Sintra
Homenagem a Guy Ferreira - Casa do Alentejo - Lisboa
"O Olhar do Pintor"- Galeria Municipal Fitaes - Sintra

INDIVIDUAIS

1985 - Sala B'ARTE - Lisboa
1987 - Galeria 6. 0. I. - Lisboa
1988 Sala de Arte Templários - Lisboa 1992 Casa Museu dos Patudos
- Alpiarça
1993 - Galeria dos CTT - Forum Picoas - Lisboa
1994 - Sede do Património Histórico - Silves
1995 - Centro Social da Damaia - Damaia
1996 - Clube de Ténis - Carcavelos
1999 - Hotel Penta - Lisboa
2000 - Galeria S. Bento 34 - Lisboa
2002 - Galeria Municipal Gymnasio - Lisboa
Galeria Municipal - Museu Regional de Sintra - C.M.Sintra
2003 - Auditório Municipal de Vendas Novas - C.M. de Vendas Novas
2004 - Espaço Santa Catarina - Lisboa
2005 - Hotel Angra Garden - Angra do Heroísmo - Açores
Galeria Maria Lucília Cruz - Desenhos - Lisboa

1 Ilustração da Capa para “Constituição, Lei Eleitoral e Legislação” dos Países pertencentes aos PALOP - MAI/STAPE
2 Representado nas Colecções das Câmaras Municipais de: Lagos, Alpiarça, Lisboa, Sintra e Alcácer do Sal
3 Representado no Museu de Arte Moderna do Sabugal e em diversas colecções particulares
4 Participações nos Prémios:
Associação de Produtores de Pêra Rocha - Óbidos (Exposição Itinerante) Saluquia Artes - Câmara Municipal de Moura
Galeria Aberta - Câmara Municipal de Beja

Contactos: 214532537 - TM - 933979399

VITOR ALVES



CARVÃO E ACRÍLICO
S/TELA - 0,50X1,00
S/TÍTULO

ESPÍRITO DE MÚSICA

A associação ESPÍRITO DE MÚSICA reúne músicos profissionais da área Clássica, que se disponibilizam a actuar benevolmente em instituições sociais, tais como escolas, hospitais, lares de terceira idade, creches e orfanatos, entre outras.

Este projecto inovador em Portugal já atingiu um alto nível de sucesso em vários países da Europa. Desde o início, a associação ESPÍRITO DE MÚSICA criou uma profunda relação afectiva em todos os intervenientes, desde os músicos às pessoas que constituem o público. Nas instituições de Saúde (IPO do Porto, Hospital de Magalhães Lemos, Centro de Reabilitação de Paralisia Cerebral e outros Hospitais da área metropolitana do Porto) o seu trabalho tem vindo a crescer com resultados extremamente positivos que a Música provocou nos doentes, nomeadamente deficientes mentais e em pessoas de idade. Médicos, enfermeiras e educadoras, assim como os familiares dos utentes têm louvado a sua acção.

ESPÍRITO DE MÚSICA associa-se, com o seu contributo musical, à exposição de artes plásticas “A Arte pela Vida: Uma Voz dos Cuidados Paliativos”.



Academia de Música e Dança do Fundão

HISTORIAL

A Academia de Música e Dança do Fundão nasceu no seio da Santa Casa da Misericórdia do Fundão no ano de 1994 como um Projecto de sensibilização dos jovens para as artes, tendo já no início a adesão de 106 alunos. O passo seguinte foi então o reconhecimento da Academia pelo Ministério da Educação a 12 de Dezembro de 1996.

Presentemente, com Paralelismo Pedagógico são ministrados 17 cursos básicos e 7 cursos complementares.

Esta Academia embora jovem tem tido um papel decisivo no Desenvolvimento Cultural da Região intervindo em actuações públicas através de Concertos, Intercâmbios, Audições, Ciclos Musicais, o Projecto “Nós e a Música”, onde a música é ministrada por três professores desta Academia nas três escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico do Fundão. Em paralelo no resultado de uma parceria com a Câmara Municipal de Penamacor criou nesse Concelho uma secção da Academia. Para além disso desenvolve o projecto “Hora Musical” através do qual todas as crianças do pré-escolar e do 1º ciclo têm semanalmente aulas de Iniciação Musical na sua escola.

No resultado de todas estas actividades a Academia é responsável pelo ensino artístico a mais de 1300 alunos.

São de realçar também os espectáculos de Dança promovidos não só no Fundão, o estágio de orquestra juvenil de Cordas - “Arcos Íris”, o Concurso Internacional Juvenil de Piano, o Concurso Juvenil de Guitarra e, os já tradicionais, concerto do Dia Mundial da Música, de Natal, Páscoa e de Final do Ano Lectivo onde há a participação não só dos alunos como também dos professores integrantes da Academia. Nestes dez anos de vida os alunos da Academia conseguiram mais de 100 prémios em Concursos Internacionais de Música realizados em Portugal, Espanha, França, Polónia e Rússia.

Na diversidade destas acções procuramos enriquecer sempre os nossos alunos alargando os seus horizontes no campo das artes.